

*retirada dos
missionários*

A Senhora Chefe da DEP,

No decorrer da implantação do Plano Integrado de DC Gavião-Surui, através do primeiro Projeto de Emergência, viemos observando, de modo participante, a atuação da Missão Novas Tribos do Brasil junto aos índios Gavião da Ladeira Vermelha, no PI Igarapé Mãe Maria.

Em primeiro lugar, os trabalhos dos casais Bailey, Parker, Jancistiski e Bailey Jr. (por ordem de ingresso na área) se limitavam à colaboração na assistência à saúde do grupo. Ainda que este trabalho fosse realizado de modo eficiente (quando o Posto não tinha condições de atendimento as duas aldeias) sua forma era acentuadamente paternalista e comprometedora ao nível ideológico (ver adiante).

Ao ampliarmos a atuação do PI para as duas aldeias, através do Convênio USP-FUNAI, viemos coordenando a atuação dos médicos ligados ao Campus Avançado da USP (Marabá), que permanecem duas semanas por mês junto às comunidades, orientando-as (juntamente com os funcionários do PI) para um melhor controle de saúde de seus membros.

Em segundo lugar, quanto às atividades educacionais, para as quais a Missão solicita autorização da FUNAI para permanência junto ao grupo, cabe-nos esclarecer aqui estas jamais foram desenvolvidas de modo satisfatório, desde a sua entrada na área, em 1971. Já observamos anteriormente a incapacidade profissional dos missionários, uma vez que não dominam a língua nativa e nem métodos e técnicas de ensino, em se tratando de um grupo basicamente monolíngüe. Assim sendo, é inadmissível que,

ao invés de promover a língua e a cultura indígena de uma forma mais ampla - tais atividades se limitam a um programa de "alfabetização" em língua portuguesa (por missionários norte-americanos) quando se trata de um grupo recém-contactado (1968-69), que mantém muito de sua estrutura social como um todo.

As aulas formais de português e aritmética-interrompidas ao final do ano passado para toda a comunidade, (embora só os homens tivessem ido trabalhar na castanha) na verdade, consistiam de meros processos de memorização, através de simples cópias de símbolos gráficos, sem correspondência, para os índios, ao nível do significado, ou seja, de um universo de pensamento específico, indígena. Durante cinco anos de trabalho da Missão, a inexistência de qualquer método ou técnica adequadas para desenvolver o processo de aprendizado junto ao grupo permitiu que este conhecimento fosse simplesmente esquecido pela maioria dos membros da comunidade.

Atualmente, o programa de educação bilíngüe está sendo elaborado pela Auxiliar de Ensino do PI, Sra Edileuza Rodrigues Ferreira, com a colaboração da Linguista Leopoldina Araújo, da Universidade Federal do Pará. Esta trabalha há dois anos entre os Gavião, treinando informalmente o monitor indígena Krua, que já está apto a iniciar suas atividades junto ao grupo da Ladeira Vermelha, através do Plano Integrado de DC em vigência.

E, finalmente, uma vez que o grupo vem manifestando necessidade de conhecimento da natureza da sociedade envolvente, "branca", para poder interagir com ela, e este é o processo de aprendizado a que nos referimos - suas indagações daí decorrentes são respondidas pelos missionários, no

dia a dia, sob a forma de doutrinação religiosa proselitista, que norteia, de forma subliminar, o trabalho da Missão Novas Tribos do Brasil. Reside aqui o caráter comprometedor do seu trabalho de assistência, uma vez que atinge um plano estrutural da vida do grupo, deturpando-o a saber, a esfera dos valores, costumes e crenças tradicionais, que devem ser, sobretudo, respeitados e preservados conforme garante a legislação específica.

Assim, na medida em que os trabalhos de assistência e orientação técnica em todos os setores vem se ampliando e racionalizando para as duas aldeias do Posto, no sentido de atender de fato suas necessidades, o trabalho da Missão passou a ser desnecessário e incompatível com os objetivos.

Portanto, é devido a estes motivos que somos contrários à renovação das autoridades dos missionários para permanência na área do PI Igarapé Mãe Maria.

A consideração superior,

Brasília, 11 de agosto de 1976

IARA FERRAZ
Antropóloga